



A BUSCA ATIVA POR CUIDADORES DE IDOSOS DURANTE PERÍODO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA TERAPIA OCUPACIONAL

CAROLINE WEBER SILVA GUTERRES; GUILHERME CREPALDI DA SILVA; KAYLA ARAUJO XIMENES AGUIAR PALMA

INTRODUÇÃO: A busca ativa de cuidadores de idosos no contexto da internação hospitalar torna o cuidador vulnerável a sobrecarga. Assim, a partir da iniciativa do “Programa de apoio aos Cuidadores da Terapia Ocupacional - PACTO” vinculado ao curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, onde discentes tanto do curso, como da Psicologia que participam do programa realizam o acolhimento destes nos leitos. **OBJETIVO:** Compreender e identificar a importância da busca ativa e acolhimento no ambiente hospitalar. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O acolhimento é realizado uma vez na semana, em dupla ou individualmente para a identificação de cuidadores de idosos que apresentam sobrecarga, além de prepará-los para alta hospitalar, tendo como objetivo realizar uma escuta qualificada sobre o processo do cuidar e sua demanda psicossocial, assim como apresentar como estratégia de cuidado o Grupo de Apoio de Cuidadores que proporciona um espaço online de encontros psicoemocionais e psicoeducativos. Portanto, a busca ativa sistemática é importante para que seja possível oferecer esse primeiro acolhimento, bem como identificar o interesse e possibilidade de participação no grupo, de proporcionar apoio e acolhimento individual, sendo a modalidade on-line o diferencial. **DISCUSSÃO:** Portanto, é possível compreender as demandas de saúde mental (sendo emocionais e/ou sociais) dos cuidadores, tendo em vista que podem haver queixas e necessidades momentâneas, curto prazo, durante apenas o período de internação ou longo prazo – quando são internações maiores e/ou com necessidade de cuidados domiciliar e prolongado. **CONCLUSÃO:** Portanto, se faz necessário a realização de acolhimento nos leitos, ofertando a escuta atenta para eventuais demandas, tendo em vista que o paciente está sendo bem assistido tanto pela equipe hospitalar, quanto pelo acompanhante. Enquanto, para o cuidador não é comum que seja oferecido tal suporte, sendo este muitas vezes negligenciado pela rotina hospitalar. Nesse sentido, os acompanhantes acabam por deixar de lado sua própria rotina, modificando seus papéis ocupacionais para se adequar ao cuidado de seu ente querido, sendo necessário a interlocução com o profissional da Terapia Ocupacional que contribui para reorganização de suas atividades cotidianas, favorecendo seu autocuidado e protagonismo em suas ações pessoais.

Palavras-chave: Acolhimento, Demanda, Escuta ativa, Grupo, Hospital.